

AS FORMAS SIMBÓLICAS DAS CIDADES: BREVE ANÁLISE INTERNACIONAL DA LITERATURA SOBRE MONUMENTOS EM ESPAÇOS PÚBLICOS

Wesley Lima¹

236

Resumo. Nos estudos sobre o urbano e desenvolvimento regional, a cidade é considerada um espaço engendrado e moldado por expressões políticas. Neste aspecto, o presente artigo busca identificar quais significados e sentidos os monumentos fixados nos espaços públicos das cidades emitem. Com isso, a partir do levantamento bibliográfico sobre o tema e da revisão narrativa da literatura internacional, verificou-se que essas formas simbólicas espaciais nos espaços públicos agem principalmente como atos iconográficos que portam mensagens ideológicas e de cunho político. Dessa forma, esses monumentos consagram personagens e narrativas que perpassam o tempo presente, a partir da construção de memórias.

Palavras-chave: Espaço urbano; monumentos; formas simbólicas espaciais; política.

THE SYMBOLIC FORMS OF CITIES: BRIEF INTERNATIONAL REVIEW OF THE LITERATURE ON MONUMENTS IN PUBLIC SPACES

Abstract. In studies about urban and regional development, the city is considered a engendered space and is shaped by political expressions. In this aspect, this article seeks to identify which meanings and senses the monuments set in the public spaces of cities emit. Thus, from the bibliographic survey on the subject and from the narrative review of international literature, it was found that these symbolic spatial forms in public spaces act mainly as iconographic acts that carry ideological and political messages. In this way, these monuments enshrine characters and narratives that permeate the present time, based on the construction of memories.

Keywords: Urban space; monuments; spatial symbolic forms; politics.

LAS FORMAS SIMBÓLICAS DE LAS CIUDADES: BREVE ANÁLISES INTERNACIONAL DE LA LITERATURA SOBRE MONUMENTOS EN ESPACIOS PÚBLICOS

Resumen. En los estudios sobre lo urbano y el desarrollo regional, la ciudad se considera un espacio generado y moldeado por expresiones

¹Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas - TO, lima.wesley@uft.edu.br, <https://orcid.org/0000-0002-8245-1803>

políticas. En este sentido, el presente artículo busca identificar qué significados y sentidos emiten los monumentos ubicados en los espacios públicos de las ciudades. Para ello, a partir de una revisión bibliográfica sobre el tema y de la revisión narrativa de la literatura internacional, se ha observado que estas formas simbólicas espaciales en los espacios públicos actúan principalmente como actos iconográficos que transmiten mensajes ideológicos y políticos. De esta manera, estos monumentos consagran personajes y narrativas que trascienden el tiempo presente, a través de la construcción de memorias.

Palabras clave: Espacio urbano; monumentos; formas simbólicas espaciales; política.

Introdução: formas simbólicas espaciais e a paisagem urbana

As cidades se constituem por emaranhados de formas, símbolos, praças, edifícios, agentes e redes. Nas ciências geográficas, a pesquisa sobre os embates políticos associados à construção da Basílica de SacréCoeur de Montmartre, em Paris, realizada por Harvey (2010), é o marco inicial dos estudos sobre monumentos. A partir dessa pesquisa de Harvey, “[...] aparecem estudos que discutem os sentidos conferidos aos monumentos, incluindo debates sobre a sua construção, localização e iconografia” (CORRÊA, 2005, p. 10), especialmente no âmbito da chamada Geografia Cultural Renovada, cujos interesses centram-se, segundo Corrêa (2005, p. 10), “[...] nos significados atribuídos à natureza e às construções humanas”.

Considera-se que a relevância do termo "formas simbólicas" emerge a partir das contribuições do filósofo Ernst Cassirer (1944), apresentadas em sua obra intitulada "Filosofia das Formas Simbólicas" (originalmente publicada em 1923). Inicialmente, abordar os monumentos enquanto formas simbólicas constitui um desafio significativo. Porquanto, para este autor, entende-se que o mundo vivido é transfigurado em um universo simbólico e que, através da produção de formas simbólicas, o ser humano compreende o mundo e seus significados por meio da criação de representações imagéticas, símbolos e simulacros internos. Com isso, “por forma simbólica deve-se entender toda energia da mente através da qual um conteúdo mental de significado está relacionado a um signo concreto e sensível e que lhe é atribuído internamente” (CASSIRER, 1944, p. 175).

Nesse mesmo sentido, Gil Filho (2012) estabelece um significativo diálogo entre as formas simbólicas e o universo geográfico. O autor ressalta que as formas simbólicas constituem um traço elementar do ser humano, porque todo comportamento humano é simbólico e todo símbolo é fabricado em sociedade. Assim, “cada uma das formas simbólicas age na conformação da realidade de modo específico em sua própria esfera de ação e princípio formador” (GIL FILHO, 2012, p. 52).

Os monumentos construídos dentro do tecido urbano introjetam simbologias através da iconografia expressa. Diante disso, as simbologias atribuídas aos diferentes

monumentos conotam múltiplos significados e interpretações. Desse modo, os monumentos perpassam a ideia de serem apenas objetos estéticos e se consagram como “mecanismos regulatórios de informação que controlam significados” (ROWNTREE; CONLEY, 1980, p. 460). No contexto mencionado, pode-se argumentar em favor da existência de uma geografia caracterizada por formas simbólicas, nas quais os signos e os significados atribuídos à natureza e às construções humanas ganham destaque (COSGROVE, 2000). Nesse ponto, enfatiza-se que as formas simbólicas espaciais são criações intencionais que buscam conferir significado em um determinado período histórico, seja para evocar uma memória específica, representar um grupo social ou personagem.

Neste aspecto, a arte, a religião e a linguagem — como elementos essencialmente simbólicos (WAGNER, 2017) —, entre outros modos de ser e viver no espaço, são os que constituem a produção das formas simbólicas, sendo, por conseguinte, denominados como “variados fios que tecem a rede simbólica da experiência humana” (CASSIRER, 1944, p. 48). Da mesma forma, “os monumentos — estátuas, obeliscos, colunas e templos — são entendidos como formas simbólicas grandiosas” (CORRÊA, 2013, p. 74), e estas representações marcam de modo particular “determinados espaços públicos da cidade, compondo de modo marcante a paisagem” (ibidem, p. 74).

Diante disso, a paisagem da cidade ganha contornos, formas e significados que só são notados pela experiência, isto é, pela vivência do ser com o espaço edificado, assim, “a paisagem urbana, enquanto forma de manifestação do espaço urbano, reproduz num momento vários momentos da história. Aí emergem os movimentos, a multiplicidade dos tempos que constituem o urbano” (CARLOS, 2019, p. 24). De tal forma, nesses movimentos de interação entre o indivíduo e o urbano, há a construção de memórias e de narrativas, isto é, de histórias que irão ser fixadas e edificadas no espaço público.

Assim, o presente artigo busca identificar o sentido e os significados dos monumentos nos espaços públicos das cidades e como estes contribuem para a criação de memórias e para a imortalização de sujeitos. Dessa forma, a pesquisa utiliza-se da revisão narrativa da literatura internacional sobre o tema. Com isso, foram selecionadas pesquisas que versam sobre o espaço público, monumentos, ruas e edifícios.

LIMA, *As Formas Simbólicas das Cidades: Breve Análise Internacional da Literatura Sobre Monumentos em Espaços Públicos*
Doi: 10.51308/continentes.v1i24.389

Dito isso, o presente texto constitui-se por quatro partes, além da introdução. Na segunda seção, tem-se a metodologia utilizada para a construção desta pesquisa e são apresentados os protocolos de busca, identificação, seleção e análise das obras. Na terceira e quarta seção, descrevem-se as pesquisas internacionais abordando o contexto de cada uma delas, com fundamento na discussão teórica sobre a função política e social de estátuas e memoriais nos espaços públicos da cidade. Por fim, na última parte, elaboram-se as considerações finais e apontamentos que destacam a relevância da pesquisa na atualidade e para o campo da geografia cultural.

Metodologia

Neste estudo, utiliza-se como metodologia a revisão narrativa da literatura, esta que se destaca pela característica de levantar “publicações amplas, apropriadas para descrever e discutir o desenvolvimento ou o ‘estado da arte’ de um determinado assunto, sob o ponto de vista teórico ou contextual” (ROTHER, 2007, p. 1). Dessa forma, a revisão narrativa da literatura “tem a preocupação primária de fornecer ‘sínteses narrativas’, que permitem compilar conteúdos de diferentes obras, apresentando-as para o leitor de forma compreensiva” (BATISTA e KUMADA, 2021, p. 10).

No presente estudo de revisão, empregou-se o portal de periódicos mantido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) como meio de acesso à plataforma dos principais indexadores científicos disponíveis por meio da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe). Subsequentemente, com o objetivo de obter os documentos essenciais para a análise, foi realizada a consulta à base de dados SCOPUS ELSEVIER.

A partir dessa etapa, configuram-se os protocolos de busca, sendo eles: (1) uso de uma palavra-chave, a expressão entre aspas “*public monuments*”. Resultaram em 228 produções sobre a temática, entre as quais se destacam: artigos, capítulos de livros e editoriais que estavam relacionados com a expressão supracitada. (2) Com o propósito de promover a ampliação do acesso e a democratização do conhecimento científico relacionado ao tema, foi adotada a abordagem de restringir a busca apenas a produções científicas de acesso aberto, por meio da utilização de um mecanismo de pesquisa de

natureza pública. Por conta disso, foram encontradas 40 produções. (3) A partir da seleção de 40 produções, foi estabelecido como critério adicional a publicação em língua inglesa, devido à influência dos estudos realizados nos principais centros capitalistas nas discussões no hemisfério sul. Essa abordagem não busca fortalecer o eurocentrismo acadêmico, mas sim compreender o impacto desses estudos nas reflexões e discussões que estão em curso ou serão realizadas na América Latina. Além disso, foi aplicado o filtro de relevância por áreas de estudo, com ênfase nas Ciências Sociais, Artes e Humanidades.

Dispusemos, assim, de 13 produções ao final (Quadro 1), que foram selecionadas para compor e produção desta pesquisa. Os trabalhos selecionados foram publicados entre 2007 e 2021.

Quadro 1. Trabalhos para Análise da Revisão

Autores (as)	Título do artigo	Ano de publicação	Periódico
Adamu, Castello & Cukier	How Public is Public Art? A Critical Discourse Analysis of the Racial Subtext of Public Monuments at Canada's Pier 21	2019	Open Philosophy
Matthew	Going Underground: Banal Nationalism and Subterranean Elements in Argentina's Falklands/ Malvinas Claim	2017	Geopolitics
Choksey	Colston falling	2020	Journal of Historical Geography
Dajnowski	New trends in art conservation, the use of lasers to clean as well as generate an augmented reality representation of an iconic public monument in bronze: The Alma Mater	2015	Studies in Conservation
Dresser	Set in Stone? Statues and Slavery in London	2007	History Workshop Journal
Edmonds	Monuments on trial: #BlackLivesMatter, 'travelling memory' and the transcultural afterlives of empire	2021	History Australia
Hajdu,	The memory of national literature in Budapest city centre	2014	Neohelicon

Kiilerich	In Search of the Patron: Late Antique Styles in Context	2019	Acta ad archaeologiam et artium historiam pertinentia
Lehtinen	New Public Monuments: Urban Art and Everyday Aesthetic Experience	2019	Open Philosophy
O'Mahony	The art of goalkeeping: memorializing Lev Yashin	2016	Sport in Society Cultures, Commerce, Media, Politics
Petersson & Wingren	Designing a memorial place: Continuing care, passage landscapes and future memories	2011	Mortality
Savić-Bojanić & Kalemaj	Art and Memory as Reconciliation Tool? Re-Thinking Reconciliation Strategies in the Western Balkans	2021	Southeastern Europe
Smith e Hallett	Troilos and Achilles: A Monumental Statue Group from Aphrodisias	2015	The Roman Society: Society for the Promotion of Roman Studies

Fonte: com base na seleção dos autores mencionados.

Nota: Elaborado pelo autor.

Os trabalhos selecionados apresentam discussões que abrangem diversos campos científicos como geografia, história, filosofia e arquitetura, sendo, portanto, interdisciplinar. As pesquisas mencionadas no presente quadro são recentes e refletem as discussões contemporâneas acerca da relação entre memória e identidade no espaço público. Alguns estudos exploram a relação entre arte, memória e reconciliação em regiões que vivenciaram conflitos e guerras, como os Bálcãs Ocidentais. Um exemplo é a pesquisa de Savić-Bojanić e Kalemaj (2021), que examina como a arte e a memória podem ser formas de reconciliação nessa região. Os pesquisadores mostram como a expressão artística e a preservação da memória podem ajudar na superação das marcas do passado e na promoção de uma paz duradoura.

Outro exemplo é o trabalho de Dajnowski (2015), que discute a relevância da conservação de monumentos e analisa o poder e o impacto dessas estruturas e suas representações na história local. O autor demonstra como os monumentos podem funcionar como símbolos que condensam a memória coletiva de uma comunidade, afetando a percepção da identidade e história dessa localidade.

LIMA, *As Formas Simbólicas das Cidades: Breve Análise Internacional da Literatura Sobre Monumentos em Espaços Públicos*
 Doi: 10.51308/continentes.v1i24.389

Alguns estudos analisam como os símbolos e discursos nacionalistas se relacionam com as demandas territoriais, conforme indicado por Matthew (2017). Outros investigam as evidências históricas e arqueológicas das obras de arte produzidas na antiguidade tardia e o contexto social, político e cultural desse estilo artístico, conforme apontado por Kiilerich (2019).

Por exemplo, Petersson e Wingren (2011) investigam de forma abrangente a concepção e a estrutura dos locais de memória, visando a preservação memorial para as gerações futuras e a transformação destes em espaços de recordação. Smith e Hallett (2015), por sua vez, exploraram, por meio da arqueologia e da história, os significados em torno do monumento equestre encontrado em 1970 na Basílica de Aphrodisias, região histórica de Cária, Turquia. A partir dessa exploração, os autores encontraram um conjunto de monumentos que posteriormente foram identificados como Troilos e Aquiles. Ademais, realçaram que esses objetos são poderosos símbolos da história e da comunicação local na antiguidade.

Dentre as treze produções científicas, optou-se por centralizar as discussões em torno dos monumentos públicos, da questão racial e da política. Essa seleção baseia-se nos recentes debates e movimentos sociais que buscaram redefinir os símbolos dos monumentos, ruas, e espaços públicos presentes nas grandes cidades. Um exemplo disso pode ser observado no Brasil, onde ocorreram manifestações em 2021, em São Paulo, resultando na destruição do monumento em homenagem ao escravista Borba Gato. Além desse emblemático símbolo monumental, na mesma cidade, encontra-se o monumento às Bandeiras. Além dessas primeiras impressões, abordaremos a seguir algumas considerações sobre espaço público, arte, monumentos e raça.

Espaços públicos e monumentos, representação e identidade racial

Nos últimos anos, os monumentos têm sido pauta de debates sociais, seja na mídia ou na academia. Dentro das diversas discussões que envolvem os monumentos como uma controvérsia contemporânea, encontramos a representação de sujeitos políticos em estátuas, a criação de memoriais, monumentos religiosos e dedicados a personagens militares, entre outros exemplos. Essas estruturas foram construídas e instaladas em

espaços públicos urbanos. Essas edificações monumentais representam quase que em totalidade a figura masculina, personagens de outrora que foram escravistas, ditadores e sexistas. Dito isso, verifica-se que no Brasil e fora dele essas representações ainda estão presentes nos espaços públicos, ratificando o poder de grupos e emitindo mensagens que destas se esperam.

Em maio de 2020, diversos protestos e manifestações ocorreram após a violenta e brutal morte de George Floyd, homem negro de 46 anos, assassinado pelo policial Derek Chauvin. Foi a partir do assassinato de Floyd, em Minneapolis, Estados Unidos, que o levante de diversos movimentos sociais antirracistas e anti-imperialistas pelo mundo ganhou as ruas em protesto. Na ocasião, monumentos foram derrubados, estes que faziam homenagem a escravistas e ao colonialismo (CHOKSEY, 2020; EDMONDS, 2021). Posto isso, evidencia-se como esses objetos iconográficos situados em espaços abertos portam memórias nacionais ou locais. Desse modo, “a memória é considerada crucial para a coesão social e cultural da sociedade, sendo que, todos os tipos de identidade dependem dela” (HUYSEN, 2014, p. 157). Nesse sentido, ao tratar dos protestos realizados pelo movimento #BlackLivesMatter, deve-se observar que estes “mostraram como as grandes narrativas históricas assinaladas por monumentos são desafiadas e subvertidas” (EDMONDS, 2021, p. 804, tradução do autor).

Acerca disso, Choksey (2020) destaca que a estátua do escravocrata Edward Colston (1636-1721), edificada no centro da cidade de Bristol, na Inglaterra, veio ao chão após manifestantes do grupo Black Lives Matter organizar o ato que culminou na derrubada do monumento (Figura 1). Este foi lançado por uma corda e jogado ao rio do Porto de Bristol. Ações como essa refletem acerca dos monumentos públicos excludentes, isto é, de estruturas simbólicas que representam uma minoria social, ou mais, edificação que faz menção a personas que se utilizaram da escravidão de outros grupos para constituírem suas fortunas. Há, portanto, ressalvas que devem ser colocadas para ponderar até que ponto o espaço público é realmente público, uma vez que as edificações espalhadas pelo tecido urbano das cidades não refletem os grupos sociais existentes nelas.



Figura 1: Estátua de Edward Colston sendo lançada no Rio do Porto, Bristol
Fonte: BOGOSSIAN, 2021.

Adamu, Castelo e Cukier (2019) destacam que no Canadá é notável como alguns monumentos foram erguidos para perpetuar no devir da cidade a supremacia branca, o eurocentrismo e a colonização. A partir da análise de dois monumentos, o monumento *The Volunteers/Les Bénévoles* e o monumento *The Emigrant* — ambos localizados fora do Museu Canadense de Imigração, situado no Pier 21, em Halifax, Nova Escócia, local que é considerado porta de entrada dos imigrantes —, os autores ponderam como monumentos nos espaços públicos são capazes de produzir implicações intencionais por aqueles que os idealizaram. Nesse contexto, a compreensão de como o espaço público é utilizado por grupos dominantes torna-se uma análise essencial para examinar o papel das formas simbólicas como artefatos artísticos e iconográficos. Os monumentos *The Emigrant* e *The Volunteers/Les Bénévoles* exprimem que “a arte, talvez mais do que o texto, tem o poder de inspirar ou oprimir. Para sinalizar quem pertence e quem não pertence. Para celebrar as contribuições dos diversos imigrantes que construíram o país” (ADAMU; CASTELO; CUKIER, 2019, p. 127, tradução do autor).

Destarte, ao analisar o monumento *The Volunteers/Les Bénévoles*, os supracitados autores chamam atenção à representação que este monumento possui. Destacam inicialmente que sua fixação foi utilizada para romper “com a presença esmagadora de monumentos masculinos na cidade da costa leste” (ADAMU; CASTELO; CUKIER, 2019, p. 129, tradução do autor). O monumento *The Volunteers/Les Bénévoles* ou “os voluntários”, segundo os autores simbolizam mulheres que foram voluntárias durante a

Segunda Guerra Mundial. Esse monumento constitui-se por três figuras femininas, retratadas por uma senhora sentada tricotando, uma moça afro-nova-escocesa em pé com uma bandeja com café e sanduiche e, por fim, uma jovem segurando a corda de uma carroça que se encontra com itens destinados à reciclagem (Figura 2).



Figura 2: Monumento The Volunteers/Les Bénévoles
Fonte: MOORE, 2017

Esse monumento foi apresentado em seu ato inaugural realizado em 2017 como um modo de inserir as mulheres em um papel de destaque durante a segunda guerra, por meio da colaboração que estas produziram, seja pelo tricô, pela reciclagem, ou no auxílio alimentício aos soldados canadenses. Por outro viés, demonstram, na verdade, uma posição de servidão em que essas três representações simbólicas estão caracterizadas.

Este monumento foi inaugurado em 2017, no que muitos chamam de sociedade 'pós-racial', mas o subtexto racial é muito pronunciado em *The Volunteers*. Neste monumento, o corpo negro está preso em um papel de servidão, visível para todos verem aquele corpo desempenhando da maneira que se espera dele (ADAMU; CASTELO; CUKIER, 2019, pp. 129, tradução do autor).

Observa-se, portanto, que a tentativa de inclusão provoca ainda mais exclusão dessas mulheres canadenses. O monumento está imbuído de uma polivocalidade, isto é, de múltiplos significados. Se por aqueles que o idealizaram representaria inclusão, por aquelas que estão representadas simboliza e ratifica fortemente uma subserviência que

é racializada. E este significado é potencializado a partir do momento que apenas uma escultura encontra-se identificada pela raça e pela etnia (ADAMU; CASTELO; CUKIER, 2019).

No segundo monumento, o destaque dos autores está pautado não necessariamente naquilo que é visível e, sim, naquilo que não está visível no monumento. O monumento *The Emigrant*, representa inicialmente uma homenagem a todos os imigrantes que se firmaram no Canadá. Nesse sentido, é pertinente ressaltar que o monumento encontra-se fixado em uma localização específica, o Cais Pier 21, que historicamente serviu como ponto de entrada para a imigração de diversas populações. A escultura em questão retrata um jovem rapaz, uma mulher e duas crianças pequenas. O que chama atenção é o fato que:

[...] o homem está de pé numa plataforma que enumera os nomes **dos cinco continentes do mundo**. Ele está de **frente para a Europa** e na sua frente-direita está a Ásia e na frente-esquerda está a América, enquanto atrás dele, na sua retaguarda-esquerda, está a África e, na retaguarda-direita, está a Oceânia. Vale a pena notar que o texto que é desobstruído e visível para os transeuntes são Oceânia, Américas e a Europa. **Os outros continentes são obstruídos por arbustos e um grande caixote de lixo devido à sua posição de encurralamento** (ADAMU; CASTELO; CUKIER, 2019, pp. 130, grifo do autor).

Estrategicamente, é notável como a exclusão e a invisibilidade dos continentes africano e asiático conotam o controle de um sistema hierárquico e de hegemonia de um território sobre outro. A centralização de um continente ou a exclusão de outro potencializa a narrativa de qual região é passível de imigração ou não. Ademais, os monumentos públicos em espaços abertamente visíveis são constructos utilizados por uma elite política que objetiva, entre outros tantos anseios, manter a sobrepujança cultural e econômica dos seus grupos. Símbolos em concreto, por mais silenciosos que sejam, expressam signos e significados para a posteridade.

Ainda sobre os trabalhos no âmbito internacional, têm-se as importantes contribuições de Dresser (2007). A autora investiga a relação dos monumentos públicos em Londres e sua relação com a escravidão e a abolição. Para isso, parte do pressuposto de que Londres foi um grande porto de escravidão durante os séculos XVII e XVIII, e que tal acontecimento histórico levou à construção de “estatuas que comemoram indivíduos

LIMA, *As Formas Simbólicas das Cidades: Breve Análise Internacional da Literatura Sobre Monumentos em Espaços Públicos*
Doi: 10.51308/continentes.v1i24.389

escravistas principalmente ao logo do século XVIII” (DRESSER, 2007, p. 164). Desse modo, retoma-se na análise realizada pela autora que os monumentos com figuras humanas em Londres possuem a representação de homens que eram comerciantes de escravos. Assim, a autorrepresentação desses escravistas, como Sir John Moore (160 – 1702), William Beckford (1709 – 1770), entre tantos outros, que antes eram vistos como filantropos, “transmitem uma autoimagem higienizada, que, por sua vez, influenciou a noção da nação em si mesma” (DRESSER, 2007, p. 169). Nesse aspecto, coloca-se em questão o papel dos monumentos como artefatos feitos para lembrar, nos quais a memória coletiva e a identidade estão em jogo pelo acionamento de memórias pretéritas remetidas por tais monumentos.

No caso de Londres, são descritos pelo menos seis monumentos dedicados à memória desses personagens que tiveram ligação direta com o comércio de escravos. Por outro lado, nesse espaço público encontram-se os monumentos de sujeitos anti-escravidão. Pelo menos cinco memoriais explicitam esses indivíduos, como é o caso do monumento ao ativista britânico Granville Sharp (1752-1806), Charles James Fox (1749-1806), Thomas Fowell Buxton (1786-1845), Zachary Macaulay (1768- 1838) e William Wilberforce (1759-1833) (DRESSER, 2007). O intrigante nas colocações está pautado no contraste existente entre o período escravista, o levante dessas estátuas e o período da abolição da escravidão em Londres, “apesar, ou talvez por causa da ‘explosão virtual de estátuas heroicas entre 1880-1914’, nenhuma nova estátua de Londres marcou o centenário em 1907 da Lei que aboliu o comércio de escravos britânico” (DRESSER, 2007, p. 187).

Com isso, reflete-se sobre a necessidade de reavaliar e compreender o papel desempenhado pelos monumentos contemporâneos em relação à escravidão e à abolição, bem como a forma como esses temas devem ser lembrados nas datas que marcam esses períodos históricos. Ao mesmo tempo, destaca-se a importância e a relevância desses monumentos para a memória coletiva e a identidade de grupos sociais. Cabe ressaltar que, em relação aos monumentos dedicados a figuras relacionadas à escravidão, é observado a ausência de inscrições que os identifiquem como tal. Desse modo, para aqueles que desconhecem a história, essa figuras em pedra

passariam despercebidas, lidas de modo equivocado e sem nenhuma relação com os atos do passado.

Arte Pública e monumentos

Na pesquisa produzida por Hajdu (2014), é realizada uma importante reflexão pautada na memória da cidade de Budapeste. Partindo de uma análise sobre os nomes das ruas, avenidas, edifícios públicos e dos monumentos no centro de Budapeste, Hungria, o referido autor constatou que as descrições e as representações nos espaços públicos da cidade “constituem, acima de tudo, um instrumento para o conteúdo político” (HAJDU, 2014, p. 43, tradução do autor). Outrossim, frisa-se como o espaço público dessa cidade e, portanto, a “paisagem urbana [,] pode expressar mensagens ideológicas de muitas formas diferentes, desde a organização do espaço público através dos nomes e a localização de edifícios importantes” (ibidem, 2014, p. 44, tradução do autor). Estes elementos locacionais são orquestrados tecnicamente com a finalidade de verbalizar, por meio da paisagem, a importância e a potência de tais construções ou nomenclaturas, no caso do nome de ruas e avenidas.

Lehtinen (2019) destaca que a arte pública e todo o conjunto arquitetônico das cidades necessitam ter uma função e um papel. Não somente, mas também requer uma mudança e uma resignificação nas obras expostas em espaços públicos, dado que a experiência cotidiana e o vislumbre dos transeuntes devem ser levados em consideração. Isto porque aquilo que está edificado publicamente foi encomendado ou idealizado para proporcionar alguma experiência, isto é, para “perpetuar a compreensão histórica e a memória” (LEHTINEN, 2019, p. 37). É nesse aspecto que os monumentos são lidos como parte da arte pública e corroboram para a estética urbana das cidades e, por conseguinte, da experiência cotidiana dos indivíduos.

Comumente nos estudos sobre monumentos urbanos nos deparamos com representações de monumentos portadores de sentido político, como na figura de personagens que marcaram a política de um local, ou de monumentos com significados religiosos, como crucifixos, bíblia, anjos, entre outros.

Neste contexto descritivo, a pesquisa realizada por O'Mahony (2016) desperta interesse por abordar um tipo de monumento que não é normalmente encontrado em espaços públicos: a potencialidade das figuras de personagens do esporte se tornarem símbolos monumentais na paisagem urbana. Nesse sentido, destaca-se o monumento em honra ao goleiro russo Lev Yashin, cujo falecimento ocorreu em 1990. Esse monumento foi erguido para homenagear a contribuição de Yashin para o futebol em seu país, representando assim a construção de uma edificação e a instalação de uma estátua que o autorrepresenta. Para O'Mahony (2016), a:

morte de Yashin passou a simbolizar muito mais do que apenas a morte de um grande esportista. Simbolizou potencialmente a passagem da própria União Soviética. Na década que se seguiu à dissolução da União Soviética em dezembro de 1991, a nação russa passou por uma dramática transformação social, política e econômica (O'MAHONY, 2016, p. 642).

Isto porque a figura de Yashin tinha grande relevância no cenário do esporte nacional, acentuado pelo fato de que sua morte ocorreu pouco tempo depois da queda do Muro de Berlim. Nesse cenário de mudanças, com o colapso da União Soviética, o monumento ao goleiro passou a ter outros valores estéticos para a memória nacional, que estava passando por grandes mudanças culturais. Com efeito, a relevância social, cultural, estética e até mesmo política desse monumento pode apresentar múltiplos sentidos e significados. Para a população local que vivenciou ativamente o processo histórico, esse monumento se apresenta simbolicamente de uma maneira específica. No entanto, para outros grupos, essa estrutura é considerada apenas uma homenagem à memória de Yashin.

Considerações finais

Em conclusão às narrativas apresentadas, destaca-se a ordem lógica empregada nesta breve revisão. Partindo da concepção dos monumentos como objetos iconográficos e, portanto, formas simbólicas espaciais, ressalta-se a relevância dos estudos sobre os monumentos públicos no contexto urbano. Nesse ínterim, os trabalhos analisados neste texto demonstram como os monumentos públicos adquirem significados e sentidos diversos ao longo do tempo, especialmente considerando o período em que foram instalados.

LIMA, *As Formas Simbólicas das Cidades: Breve Análise Internacional da Literatura Sobre Monumentos em Espaços Públicos*
Doi: 10.51308/continentes.v1i24.389

Os autores mencionados direcionam suas pesquisas para compreender e analisar o espaço público em seu âmbito político e cultural, enfocando os monumentos como marcadores sociais, raciais e de poder, bem como a arte como um fator de impacto histórico-cultural. Além disso, relacionam essas discussões às questões de identidade e memória, temas tão latentes na contemporaneidade. Portanto, a natureza desta breve revisão não permite a conclusão abrangente do estado da arte na área, mas apenas a identificação de algumas temáticas que têm ganhado notoriedade nesse campo.

Como objetos simbólicos, os monumentos são instrumentos poderosos para imortalizar personagens (tornar estes em mitos), manter tradições e ratificar o poder daqueles que atuaram ou que atuam na esfera pública ou religiosa. O espaço público transforma-se, então, em um local de disputas ideológicas e iconográficas. Ademais, como apontado ao longo do texto, a função motriz que perpassa a fixação de um monumento está diretamente vinculada à construção de memórias e de identidades, estas que podem ser forjadas. Assim, devido às recentes discussões sobre esse campo, faz-se necessário reivindicar esses locais públicos que estão marcados pela presença de personagens escravistas e impregnados de noções imperialistas. Transformar o significado desses monumentos é, sobretudo, dar novos significados ao espaço público. Conforme a própria denominação sugere, o espaço público é intrinsecamente destinado à coletividade, devendo, portanto, refletir a composição majoritária dos cidadãos que vivenciam e ocupam os diversos locais urbanos, sem qualquer forma de exclusão.

Não cessando a abordagem, esta pesquisa permite ser mais um referencial de consulta sobre a temática acerca dos estudos culturais, tanto no campo geográfico quanto no campo histórico, no que tange aos estudos sobre o urbano e sobre a configuração espacial das cidades, além de suas representações. As descrições das pesquisas internacionais supracitadas são essenciais para promover e fortalecer os debates sobre os monumentos públicos brasileiros, permitindo-nos considerar como podemos revitalizar e reimaginar as narrativas e representações perpetuadas nas estruturas de pedra fixadas nas cidades.

Referências Bibliográficas

ADAMU, Patience; CASTELLO, Deon; CUKIER, Wendy. How Public is Public Art? A Critical Discourse Analysis of the Racial Subtext of Public Monuments at Canada's Pier 21. **Open Philosophy**, v. 2, p. 126–136, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1515/opphil-2019-0016>>. Acesso em: 10 de mar. 2022.

BATISTA, Leonardo dos Santos; KUMADA, Kate Mamhy Oliveira. Análise metodológica sobre as diferentes configurações da pesquisa bibliográfica. **Revista Brasileira de Iniciação Científica**, v. 8, p. 1–17, 2021. Disponível em: <<https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rbic/article/download/113/235>>. Acesso em: 17 de mar. 2022.

BENEWELL, Matthew. Going Underground: Banal Nationalism and Subterranean Elements in Argentina's Falklands/Malvinas Claim. **Geopolitics**, v. 25, n. 1, p. 88–108, 2017. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/14650045.2017.1387776>>. Acesso em: 10 de mar. 2022.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade**. São Paulo: Contexto, 2019.

CASSIRER, Ernest. Ensaio sobre o homem. **Introdução a uma filosofia da cultura humana**. 2. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 1944.

CORRÊA, Roberto Lobato. Monumentos, política e espaço. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (Org.). **Geografia Cultural: uma antologia**, volume II. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013. 269 p. p. 73-100.

_____. Monumentos, política e espaço. **Scripta Nova. Revista electrónica de geografía y ciencias sociales**. Barcelona, v.9, p. 181 – 204, 2005. Disponível em: <<https://revistes.ub.edu/index.php/ScriptaNova/article/view/894>>. Acesso em: 16 jun. 2019

COSGROVE, Denis. Mundos de Significados: Geografia Cultural e Imaginação. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (Org.). **Geografia Cultural: Um Século**. Rio de Janeiro: UERJ, 2000. p. 33-60.

CHOKSEY, Lara. Colston falling. *Journal of Historical Geography*, v. 74, p. 77–83, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.jhg.2020.07.007>>. Acesso em: 10 de mar. 2022.

DAJNOWSKI, Andrzej; ROSS, Travis; BARTOSZ; CRAIG, Alan. New trends in art conservation, the use of lasers to clean as well as generate an augmented reality representation of an iconic public monument in bronze: The Alma Mater. **Studies in Conservation**, v. 60, p. 65–72, 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.1179/0039363015Z.000000000210>>. Acesso em: 10 de mar. 2022.

DRESSER, Madge. Set in Stone? Statues and Slavery in London. **History Workshop Journal**, v. 64, n. 1, p. 162–199, 2007. Disponível em: <<https://doi.org/10.1093/hwj/dbm032>>. Acesso em: 10 de mar. 2022.

LIMA, *As Formas Simbólicas das Cidades: Breve Análise Internacional da Literatura Sobre Monumentos em Espaços Públicos*
Doi: 10.51308/continentes.v1i24.389

EDMONDS, Penelope. Monuments on trial: #BlackLivesMatter, 'travelling memory' and the transcultural afterlives of empire. **History Australia**, v. 18, n. 4, p. 801-822, 2021. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/14490854.2021.1994862>>. Acesso em: 10 de mar. 2022.

GIL FILHO, Fausto Sylvio. Geografia das formas simbólicas em Ernst Cassirer. In: BARTHE-DELOIZY, Francine; SERPA, Angelo. (orgs). **Visões do Brasil: estudos culturais em Geografia**. Salvador: EDUFBA; Edições L'Harmattan, 2012, pp. 47-66.

HAJDU, Péter. The memory of national literature in Budapest city centre. **Neohelicon**, v. 41, n. 1, p. 43–50, 2014. Disponível em: <<https://www.proquest.com/openview/1a0acb546bbd8864c120a1678b091679/1?pq-origsite=gscholar&cbl=54628>>. Acesso em: 10 de mar. 2022.

HARVEY, David. "Monument and myth". **Annals of the Association of American Geographers**, vol. 69, n. 3, p. 362–381, set. 2010. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1111/j.1467-8306.1979.tb01262.x>>. Acesso em: 19 set. 2020.

HUYSEN, Andreas. **Culturas do passado-presente: modernismo, artes visuais, políticas da memória**. Rio de Janeiro: Contraponto; Museu de Arte do Rio, 2014.

KILLERICH, Bente. In Search of the Patron: Late Antique Styles in Context. **Acta ad Archaeologiam et Artium Historiam Pertinentia**, v. 30, p. 1–21, 2019. Disponível em: <<https://journals.uio.no/acta/article/view/6865>>. Acesso em: 06 mar. 2022.

LEHTINEN, Sanna. New Public Monuments: Urban Art and Everyday Aesthetic Experience. **Open Philosophy**, v. 2, p. 30–38, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1515/opphil-2019-0004>>. Acesso em: 06 de mar. 2022.

MATTHEW, Benwell. Going Underground: Banal Nationalism and Subterranean Elements in Argentina's Falklands/Malvinas Claim. **Geopolitics**, v. 25, p. 88-108, 2017. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/14650045.2017.1387776?scroll=top&needAccess=true&role=tab&aria-labelledby=full-article>>. Acesso em: 04 mar. 2022.

O'MAHONY, Mike. The art of goalkeeping: memorializing Lev Yashin. **Sport in Society**, v. 20, n. 5, p. 641–659, 2016. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/17430437.2016.1158481>>. Acesso em: 10 de mar. 2022.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática x revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 20, n. 2, p. 1–2, 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ape/a/z7zZ4Z4GwYV6FR7S9FHTByr/>>. Acesso em: 17 de mar. 2022.

ROWNTREE, Lester; CONKEY, Margaret. "Symbolism and the cultural landscape". **Annals of the Association of American Geographers**, vol. 70, n. 4, p. 459–474, 1980. Disponível em: <<https://www.jstor.org/stable/2562922>>. Acesso em: 16 de out. 2021.

LIMA, *As Formas Simbólicas das Cidades: Breve Análise Internacional da Literatura Sobre Monumentos em Espaços Públicos*
Doi: 10.51308/continentes.v1i24.389

SAVIĆ-BOJANIĆ, Maja; KALEMAJ, Ilir. Art and Memory as Reconciliation Tool? Re-Thinking Reconciliation Strategies in the Western Balkans. **Southeastern Europe**, v. 45, p. 273–290, 2021. Disponível em: <<https://unyt.edu.al/index.php/2022/01/05/art-and-memory-as-reconciliation-tool-re-thinking-reconciliation-strategies-in-the-western-balkans/>>. Acesso em: 10 de mar. 2022.

SMITH, R.; HALLETT, C. "Troilos and Achilles: A Monumental Statue Group from Aphrodisias". **The Society for the Promotion of Roman Studies**, v. 105, p. 128-182, 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.1017/S0075435815000994>>. Acesso em: 03 mar. 2022.

WAGNER, Roy. **Símbolos que representam a si mesmos**. São Paulo: Editora UNESP, 2017.

Data de Submissão: 20/03/2022

Data da Avaliação: 10/05/2024